

PALAVRA DO EDITOR

O presente fascículo, o primeiro de 2019 da *Trans/Form/Ação*, contém dez artigos inéditos e uma resenha abrangendo a antropologia filosófica, a ética e política, a fenomenologia, e a articulação entre filosofia, psicanálise, psicologia empírica e psicologia fenomenológica. O primeiro texto, de Joel T. Klein, analisa a influência da concepção antropológica de Rousseau na reflexão de Kant sobre a natureza humana. Ainda no âmbito antropológico, Emanuel J. M. dos Santos procura desvendar como as noções de homem e de trabalho são conexas no pensamento de Miguel de Unamuno.

Na sequência, Alberto R. G. de Barros faz o exame dos textos de Locke, nas distinções com o pensamento de Algernon Sydney, a respeito das noções de liberdade natural e civil. Rogerio M. de Almeida e Allan M. Mohr buscam destacar, na questão da possibilidade da liberdade humana, as diferenças entre Spinoza e Freud.

A estes se somam quatro artigos sobre a articulação entre filosofia, psicologia e psicanálise: as relações entre certas noções presentes na filosofia, na psicanálise e antropologia, na reflexão sobre a violência e a lei, são mostradas por José C. Sánchez; conceitos que envolvem as áreas de filosofia, psicanálise e biologia, tais como filogênese, entropia, evolucionismo etc., recorrendo aos textos de Freud e André Lwoff, são articulados por Francisco V. Bocca; a psicologia empírica de Schopenhauer e de Paul Rée são analisadas comparativamente por Vilmar Debona; e a relação entre a imaginação e a alucinação, tema que liga a psicologia fenomenológica aos processos psicopatológicos, é demonstrada por Gustavo Fujiwara.

<http://dx.doi.org/10.1590/0101-3173.2019.v42n1.01.p7>



This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License.

Dois artigos dizem respeito à fenomenologia: Patricia M. Canás explora as consequências da tese de Merleau-Ponty de que “o corpo conhece”, o saber não tético do corpo, anterior à determinação do espaço em termos intelectuais. Andrea Potestà pretende mostrar os pontos de contato e de diferença entre Merleau-Ponty e Derrida no tema da linguagem, com especial atenção à problemática genética em Merleau-Ponty que se vincula à noção do corpo e à expressividade pré-categorial dos gestos.

O fascículo termina com a recensão de Rafael C. Silva sobre a obra de Max Horkheimer, *Eclipse da razão* (1947), considerando a sua mais recente tradução brasileira (2015).

Faço votos de uma boa leitura e estudo.

Andrey Ivanov¹

¹ Docente do Departamento de Filosofia da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, SP – Brasil.  <https://orcid.org/0000-0001-6410-6347> E-mail: andrey.ivanov@unesp.br